

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p309-321

USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

USE OF ANTIDEPRESSANTS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE

Germana Alves Gomes¹
Francisco Eduardo Ferreira²
Alexandra Laurindo³
Jéssica Alves Moreira⁴

RESUMO: **Introdução:** A depressão é representada por desânimos e tristeza profunda, que atinge a população em qualquer faixa etária, sendo caracterizada por transtorno psiquiátrico, quando acometidos em jovens e crianças são impactados por formas graves, realizando uma consequência negativa no comportamento social, escolar e familiar desse grupo. **Objetivos:** Analisar o uso de antidepressivos em pacientes da faixa etária infantil e adolescente e seus efeitos colaterais. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa; as bibliotecas utilizadas para busca serão: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o PubMed. A busca realizar-se-á entre os meses de janeiro a maio de 2023, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Depressão, Uso de antidepressivos, Saúde mental, Adolescente e Infância. A busca limitar-se-á a estudos em seres humanos, redigidos em português, e que tenham sido publicados nos últimos 10 anos. **Resultado e Discussões:** Ao todo foram selecionados 12 artigos de revisão, (n= 2 na LILACS, N= 4 BVS e 6 na SCIELO). As publicações caracterizadas como livros, teses, dissertações e TCC foram retiradas. A farmacoterapia é uma parte importante do tratamento da depressão na criança e no adolescente. Ela deve fazer parte de uma estratégia terapêutica mais ampla, pautada em uma exaustiva avaliação psiquiátrica da criança. **Conclusão:** Na literatura, ainda são poucos os estudos e investigações sobre a eficácia e segurança dos antidepressivos em crianças e adolescentes.

Palavras-Chaves: Depressão; Uso de antidepressivos; Saúde mental; Adolescente; Infância.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: Introduction: Depression is represented by discouragement and deep sadness that affects the population in any age group, being characterized by a psychiatric disorder, when affected in young people and children are impacted by serious forms, having a negative consequence in the social, school and family behavior of that group. **Objectives:** To analyze the use of antidepressants in children and adolescents and their side effects. **Methodology:** This research is an integrative review, the libraries used for the search will be: the Virtual Health Library (VHL), through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database (Lilacs); Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed. The search will be carried out between the months of January and May 2023, using the following keywords: Depression, Use of antidepressants, Mental health, Adolescents and Childhood. The search will be limited to studies on human beings, written in Portuguese and published in the last 10 years. **Result and Discussion:** In all, 12 review articles were selected (n= 2 in LILACS, N= 4 VHL and 6 in SCIELO). Publications characterized as books, theses, dissertations and TCC were withdrawn. Pharmacotherapy is an important part of the treatment of depression in children and adolescents. It must be part of a broader therapeutic strategy based on an exhaustive psychiatric evaluation of the child. **Conclusion:** There are still few studies and investigations in the literature on the efficacy and safety of antidepressants in children and adolescents.

Keywords: Depression; Use of antidepressants; Mental health; Adolescent; Childhood.

INTRODUÇÃO

A linguagem informal do termo depressão é usada para caracterizar uma situação afetiva normal, quanto um sintoma, uma síndrome ou uma doença. A condição afetiva normal, denominado tristeza, concebe-se como solução humana um conjunto de sentimentos caracterizados como de perda, derrota, desapontamento e entre outras adversidades. (MARQUES *et al.*, 2014).

A depressão é representada por desânimos e tristeza profunda, que atinge a população em qualquer faixa etária, sendo caracterizada por transtorno psiquiátrico. Quando acometida em jovens e crianças é impactada por formas graves, realizando uma consequência negativa no comportamento social, escolar e familiar desse grupo. O risco de suicídio é aumentado em jovens com depressão, podendo evoluir para a vida adulta e acarretando outras morbidades. (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Nos casos das morbidades, deve-se ressaltar que estas geram altos custos sociais, representando um problema dos mais graves em saúde pública, com impacto em todos os níveis da sociedade. (BERNADES *et al.*, 2020).

Levando em conta a morbidade e a mortalidade sobre a depressão na infância e na adolescência, é indispensável que essa doença seja reconhecida e tratada. Com essa finalidade, existe um complexo de especificidades com relação ao diagnóstico e tratamento para essa população infanto-juvenil. Isto é, vários sintomas depressivos podem ter outras apresentações em crianças, e o exame do estado mental pode necessitar de certas adaptações. (SOUZA *et al.*, 2021).

Apesar da farmacoterapia estar como um dos pilares do tratamento da depressão, inúmeras questões são utilizadas sobre os agentes antidepressivos para essa faixa etária, e muitas ainda continuam sem respostas. (BARBI *et al.*, 2019).

Assim, ressalta-se a importância das pesquisas relacionadas à medicalização da depressão e suas formas de cuidado à saúde, em razão de promover discussões construtivas sobre os questionamentos das estratégias de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com diagnóstico de depressão. (CAMPOS *et al.*, 2019).

Os aumentos dos casos de depressão são evidências concretas, caracterizado como o mais novo mal-estar da contemporaneidade, porém o problema da causalidade nas ciências da saúde ainda não foi esclarecido. Por se tratar de um transtorno de humor severo, capaz de atingir crianças e adolescentes, a atenção é fundamental para que o paciente não ocupe um lugar de irregular na sociedade, já que não obtém a adaptação imposta por grupo dessa faixa etária, vistos de forma preconceituosa. (CAMILA *et al.*, 2019).

Neste contexto, este trabalho trata do uso de antidepressivos na infância e adolescência, bem como melhores evidências de uso para tratamento deste público, consequências pela falta de tratamento, índices de automedicação e a importância de um profissional farmacêutico na equipe multiprofissional envolvida com o paciente. (CHAKI *et al.*, 2015).

A utilização de psicofármacos na infância e na adolescência está se tornando cada vez mais frequente, visto que a disponibilidade de novos medicamentos e o conhecimento sobre os transtornos psicológicos têm aumentado. De modo geral, a depressão e a ansiedade infantil e adolescente estão relacionadas com problemas familiares e escolares. Nessas faixas etárias, a farmacodinâmica lida com as alterações biológicas, a concentração das drogas no organismo e o fornecimento dos medicamentos ao tecido-alvo. Geralmente, crianças e adolescentes necessitam de doses mais altas por peso do que pessoas adultas, para conseguirem resultados positivos. Isso se deve por causa do metabolismo mais rápido do fígado e por uma filtragem glomerular maior. (DOURADO *et al.*, 2016).

Dessa maneira, a importância de um diagnóstico preciso e de quantificar um sintoma-alvo é vultosa. Com isso, deve-se obter uma história clínica, exames físicos e neurológicos, para se descartar fatores orgânicos que talvez possam estar contribuindo para a sintomatologia psiquiátrica. Recomendam-se alguns testes laboratoriais complementares, como hemograma completo, dosagem de hormônios tireoidianos, eletrocardiograma (ECG) - já que alguns medicamentos podem causar alterações cardiológicas - entre outros. (BEUTINGER *et al.*, 2019).

A atenção farmacêutica é importante durante a terapia medicamentosa, pois possibilita o uso racional e controlado do medicamento, contribuindo na melhoria de vida do paciente (BRENT *et al.*, 2016).

Em relação à posologia, são recomendadas doses baixas, desse modo, evitam-se doses iniciais que excedam as doses terapêuticas para alguns pacientes. O aumento da dose deve permanecer até que alguns desses eventos ocorram: uma diminuição satisfatória dos sintomas; alcance do limite superior da dosagem recomendada; a observação de efeitos colaterais que impossibilitem um aumento da dose; ou após uma melhora quantificável dos sintomas-alvo, a ocorrência de um platô na melhora ou uma piora nos sintomas com aumentos adicionais da dose. (SOUZA *et al.*, 2021).

Para tal, o problema de pesquisa elaborado foi: Qual a relevância dos fármacos antidepressivos no tratamento da saúde mental de crianças e adolescentes?

A justificativa do trabalho foi devido à ansiedade está evoluindo para outro transtorno, conhecido como Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), considerado, por muitos, o mal do século. A sociedade está vivendo no século onde tudo tem que ser do jeito dela, tudo tem que ser rápido, pensa demais no que pode vira acontecer, no que pode fazer amanhã, e esquecendo de viver o agora, e com essa aceleração do pensamento está causando consequências para sua saúde e para sua vida. Conforme Cury (2021), a Síndrome do Pensamento Acelerado, provavelmente, atinge mais de 80% dos indivíduos de todas as idades.

As pesquisas científicas demonstram que o tratamento para depressão precisa de uma equipe multiprofissional treinada para atuar com essa população de crianças e adolescentes, incluindo o profissional farmacêutico, que tem excelentes efeitos com a atuação deste no tratamento medicamentoso. Para fins de informação de utilidade pública, as crianças e adolescentes com transtornos psíquicos possuem o direito previsto em lei de serem tratadas e cuidadas por programas gratuitos do governo. (SOUZA *et al.*, 2021).

O entendimento desse conceito pode ser um tanto complexo por envolver questões históricas, culturais e psicossociais, que são determinantes para a compreensão. Ao longo deste trabalho será possível compreender o uso de antidepressivos na infância e adolescência, sendo de fundamental importância o apoio familiar e também dos profissionais de saúde, que devem prestar seu acolhimento em todos os níveis de saúde, especialmente na atenção primária, onde é possível cumprir o papel de promoção e proteção da saúde.

O objetivo do estudo foi analisar o uso de antidepressivos em pacientes da faixa etária infantil e adolescente e seus efeitos colaterais.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura, que tem como objetivo reunir estudos semelhantes publicados avaliando-os criticamente em relação a seus métodos e resultados. Sendo assim, disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

O processo de elaboração da revisão integrativa é baseado em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

A primeira etapa será orientada pela seguinte questão norteadora: Qual o uso de antidepressivos em pacientes da faixa etária infantil e adolescente e seus efeitos colaterais?

Para a segunda fase, a busca será realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e United States National Library of Medicine/ Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PubMed/Medline) de janeiro de 2023 a maio de 2023, utilizando descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e o operador booleano AND: “Depressão”; “Uso de antidepressivos”; “Saúde mental”; “Adolescente”; e “Infância”.

Os critérios de inclusão consistirão em publicações disponíveis entre 2013 e 2023, artigos completos nos idiomas português e inglês. Os de exclusão serão artigos que não corroboram com a temática após a leitura de seus resumos e publicações que se repitam nas bases de dados. Obedecendo aos critérios estabelecidos, as pesquisas retornaram em um total de resultados.

Por fim, os resultados serão interpretados através de análise crítica e sistemática, apresentados em forma de tabelas e gráficos. Como se tratará de uma revisão bibliográfica, com artigos publicados na internet, o presente estudo não executará intervenções diretas em pessoas, podendo ser consideradas de risco ínfimo (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Os resultados esperados: Espera-se que a síntese dos estudos encontrados contribua de modo a atualizar os conhecimentos que já se têm na área, demonstrando que há relevância em se conhecer o papel do farmacêutico diante do uso de antidepressivos na infância e adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizando as combinações dos descritores, foi encontrado na literatura científica 1.245 artigos, foram após critério de inclusão e exclusão automaticamente foi excluído 1000 artigos por não se adequar com o título e objetivo do trabalho, em seguida o número de artigos foi reduzido para 206 por serem monografia e artigos fora dos anos de critério de inclusão, sendo selecionadas 27 publicações que preenchem os critérios de seleção descritos na metodologia, e 12 referências foram utilizados na construção do trabalho.

Utilizando os mecanismo de busca como descritos, foram selecionados 12 artigos que atendem as ideias analisadas sobre o tema. O quadro I apresenta os títulos, ano de publicação, autores, base de dados e objetivos dos artigos.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ ano, título, base de dados e objetivo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVO
PEREIRA <i>et al.</i> , 2020.	Uso de antidepressivo na infância e adolescência: revisão de literatura	BVS	Analisar através da revisão de literatura, o uso de antidepressivo na infância e adolescência.
LIMA <i>et al.</i> , 2022.	O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes e seus efeitos colaterais	LILACS	Analisar o uso de antidepressivos em pacientes da faixa etária infantil e adolescente e seus efeitos colaterais.
MATOS <i>et al.</i> , 2022.	Uso de antidepressivos na infância e adolescência.	BVS	Apresentar as principais prescrições de medicamentos para o tratamento e suas indicações.
SOUZA <i>et al.</i> , 2021.	Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática.	SCIELO	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso e prescrição de antidepressivos em adolescentes de 10 a 19 anos de idade.
BARBOSA <i>et al.</i> , 2020.	Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no cen-tro de atenção psicossocial (caps ii) em cidade ocidental-go	LILACS	Avaliar a prevalência de depressão, suas causas e efeitos em adolescentes atendidos no Caps da Cidade Ocidental, com base nos 190 prontuários analisados.
POISK <i>et al.</i> , 2019.	Psicopatologias na infância e na adolescência	BVS	Determinar um prognóstico, planos de tratamento e possíveis resultados, norteados conforme gravidade dos sintomas, sua importância e sofrimento que causa no indivíduo.
BEUTINGER <i>et al.</i> , 2019.	Interfaces entre a assistência farmacêutica e o projeto terapêutico singular sob o olhar de profissionais de um CAPSi	SCIELO	Compreender a visão dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPSi) sobre o papel do medicamento no processo do PTS.
BARBOZA <i>et al.</i> , 2021.	O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação.	BVS	verificar quais as principais características de uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação como também um dos principais motivos que ocasiona a depressão na adolescência.
VALENÇA <i>et al.</i> , 2020.	Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes - uma revisão da literatura	SCIELO	Identificar a ocorrência dos fatores relacionados à presença de drogas e suas variáveis, em crianças e adolescentes.
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2019.	Prevalência de automedicação entre adolescentes escolares de 15-19 anos	SCIELO	Avaliar a prevalência da automedicação entre adolescentes em idade escolar.

ROCHA <i>et al.</i> , 2014.	Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas	SCIELO	Revisar as indicações e o manejo clínico das drogas psicoativas e antiepilépticas na infância e adolescência.
GUSMÃO <i>et al.</i> , 2020.	Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico	SCIELO	Investigar na literatura publicações que relatassem os principais aspectos da depressão infantil e os tratamentos mais apropriados, destacando a importante atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico.

FONTE: Autores 2023.

A depressão na população infantil e adolescente é nova, sendo associada à informação sobre a doença. Sendo necessários estudos psiquiátricos voltados a essa população na atualidade. Antigamente, era burlada a doença no contexto infantil, sendo considerados sujeitos desprovidos de tristezas, se a eles eram atribuídos apenas diversão e brincadeira. Além disso, eram conhecidos como sujeitos imaturos psicologicamente e sem estrutura cognitiva para expor seus sentimentos diante do transtorno, sendo incapaz de expressar seus sentimentos e aflições. (MATOS *et al.*, 2022).

Segundo Barboza (2021), a depressão tornou-se uma doença habitualmente encontrada pelos médicos nas consultas de crianças e adolescentes. Algumas pesquisas mostram que a depressão na adolescência tem uma maior gravidade ao se comparar com a infância, sendo seu curso refratário, pois adolescentes deprimidos não estão sempre tristes. Apresentam-se, principalmente, irritáveis e instáveis, podendo ocorrer crises de explosão e raiva em seu comportamento.

Os medicamentos constituem a principal estratégia de cuidado e tratamento aos indivíduos com diagnóstico de depressão. Embora outros métodos, como psicoterapias, eletroconvulsoterapia e associação das duas formas anteriores sejam comprovadamente eficazes, o tratamento medicamentoso sobressai aos demais cuidados (ARAÚDO *et al.*, 2019).

A farmacoterapia é uma parte importante do tratamento da depressão na criança e no adolescente. Ela deve fazer parte de uma estratégia terapêutica mais ampla, pautada em uma exaustiva avaliação psiquiátrica da criança. É questionável iniciar um tratamento sem antes formular uma compreensão a mais clara possível do quadro clínico. É importante obter dados sobre o comportamento da criança em casa e na escola. Isso auxiliará o clínico a instituir o tratamento mais apropriado (Green,

2001). As diversas formas de psicoterapia e a orientação para pais e professores são também partes fundamentais do tratamento. (VALENÇA *et al.*, 2020).

Entretanto, alguns autores relatam que não há evidências de que a farmacoterapia seja superior às abordagens psicoterápicas nos casos de depressões leves e moderadas em crianças e adolescentes (ROCHA *et al.*, 2014).

No caso da depressão, os antidepressivos se destacam também, por permitirem que o usuário seja mais sociável e, portanto, capaz de falar sobre seus problemas. Entende-se que o uso do medicamento pode ser uma estratégia fundamental para o início do tratamento, para que esta estabilidade seja conquistada. Estabilidade necessária para eficácia de outras formas de cuidados (BARBOSA *et al.*, 2020).

Os efeitos colaterais, dentre outras variáveis, são os principais relacionados à escolha do tratamento. Portanto, ao realizar a escolha do antidepressivo deve-se levar em conta aquele que apresente um número menor de efeitos colaterais.

Crianças e adolescentes estão passando por um processo de transição, responsável tanto pela formação da identidade quanto do corpo. O uso deste medicamento nessa faixa etária, sem recomendação médica, pode afetar a formação de circuitos neurais importantes, sobretudo os relacionados à regulação das emoções e do stress. Além do mais, a compreensão das crianças e adolescentes sobre a cultura da prescrição será defasada (GUSMÃO *et al.*, 2020).

O indivíduo, com diagnóstico de depressão, tem como medidas de tratamentos, por exemplo, a psicoterapia, o uso de psicofármacos e estimulação magnética transcraniana. Os cuidados com o paciente com diagnóstico de depressão, preferencialmente, devem ser compreendidos e considerar suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais (BARBOZA *et al.*, 2021).

Quando um paciente em tratamento não responde ao determinado antidepressivo, após uma tentativa de oito semanas, é recomendável alterar a farmacoterapia com um medicamento com mecanismo de ação diferente (LIMA *et al.*, 2022).

Segundo Souza (2021), o cuidado do farmacêutico torna-se fundamental para a comunidade, pois é um suporte acessível, que auxilia no sucesso terapêutico. Nesse sentido, como acompanhamento farmacoterapêutico, é possível melhorar eficácia e

segurança, aumentar a adesão ao tratamento, diminuir os sintomas depressivos e ansiosos e que geram benefícios na qualidade de vida.

Matos (2022) aponta que os benefícios do trabalho do farmacêutico, em conjunto com a equipe multidisciplinar, são muitos e reconhecidos pelos usuários do serviço, entretanto, pouco se sabe sobre a inserção desse profissional no campo da saúde mental, o que deveria ser mais divulgado seu trabalho com a equipe multidisciplinar.

O acompanhamento farmacoterapêutico representa o processo em que o profissional farmacêutico fiscaliza as necessidades do paciente relacionadas ao medicamento, por meio da detecção, prevenção e resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), com o intuito de alcançar resultados definidos, voltados para uma melhor qualidade de vida do indivíduo (OPAS, 2002) (JACK *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as crianças e adolescentes que são diagnosticados com depressão podem acarretar graves repercussões nas suas vidas. Tendo o profissional de saúde um papel de suma importância nos alertas dos sinais da doença, pois, algumas vezes, passam despercebidos, principalmente em crianças e adolescentes que, devido à sua idade precoce, podem ter continuidade na vida adulta. Na literatura ainda são poucos os estudos e investigações sobre a eficácia e segurança dos antidepressivos em crianças e adolescentes. Por fim, precisa de mais estudos e respostas, para que possam ser associados de forma mais definitiva a emergência de comportamentos e pensamentos suicidas ao uso de antidepressivos nessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. K. P., & de Goes, P. S. A. (2019). Prevalência de automedicação entre adolescentes escolares de 15-19 anos. ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, 4(2), 19-24.

BARBI, Lucas; Carvalho, Lilianny Mara Silva; LUZ, Tatiana Chama Borges. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em minas gerais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 01-08, 2019.

BARBOZA, M. P., da Silva Medeiros, D. B., da Silva, N. M., & de Souza, P. G. V. D (2021). O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. Research, Society and Development. 10(15), e310101522995-e310101522995. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22995>.

BARBOSA, E.S da S., RODRIGUES, K.S.R. Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no centro de atenção psicossocial (CAPS II) em cidade OCIDENTAL-GO. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III, v. III, n.7, jul./dez.2020.

BERNARDES, H. C., Costa, F. F., Wanderley, J. C. S., de Farias, J. P., Liberato, L. S., & de Moura Villela, E. F. (2020). Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. Brazilian Journal of Health Review, 3(4), 8631-8643.

BEUTINGER, Daniele; Limberger, Jane Beatriz. Interfaces entre a assistência farmacêutica e o projeto terapêutico singular sob o olhar de profissionais de um CAPSi. Disciplinarum Scientia| Saúde, v. 20, n. 2, p. 239-256, 2019.

BRANCO, Cláudia Cristina Matos. Perfil de prescrição de antidepressivos e ansiolíticos numa amostra de utentes na farmácia comunitária: Avaliação do controlo da depressão/ansiedade. 2019. Tese de Doutorado.

CAMPOS, C. G., Muniz, L. A., Belo, V. S., Romano, M. C. C., & Lima, M. D. C. (2019). Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. Ciência & Saúde Coletiva, 24, 2951-2958.

CAMILLA, C.P. et al. PSICOPATOLOGIAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. Revista Fag Journal of Health -ISSN 2674-550X, 2019, v.1, n.4, p. 91 CHAKI, S. e Fukumoto, K. Potential of Glutamate-Based Drug Discovery for Next Generation Antidepressants. Pharmaceuticals, 8, pp. 590-606, 2015.

DOURADO Arrais, P. S. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 2, 2016.

GONÇALVES, Mayara Fernandes. Ansiedade e depressão na população jovem: eventos, eventos adversos e atuação farmacêutica. 2019.

GUSMÃO, A. B de., MACHADO, R.M.X., FERREIRA, B.W.R.C., DUARTE, L de S. M., COUTINHO, M.B., MACEDO, C.L. Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico. Temas em Saúde, v.20, n. 1. p.428- 450, João Pessoa, 2020.

LIMA, A. G. C. *et al.*, O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes e seus efeitos colaterais. Archives of Health, Curitiba, v.3, n.2, p.264-269, special edition, mar., 2022. ISSN 2675-4711.

MARQUES, N. N. C. Depressão em adolescentes e suas consequências: uma revisão bibliográfica. 2014.

MIRANDA, M. V. *et al.* Depressão infantil: aspectos gerais, diagnóstico e tratamento. Cadernos de Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 101-111, 2013.

MATOS, W. A. *et al.*, Uso de antidepressivos na infância e adolescência. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e331111638131, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

SCHNEIDER, Angélica Maria. Depressão na infância. 2017.

SOUZA, A. L.; SILVA, W. R.; PIVA, L. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. Scire Salutis, v.12, n.1, p.253-261, 2022.

POISK, C.C., POISK, E.Á.C., MIOTTO, J.F.S., LINATEVICH, V.F. Psicopatologias na infância e na adolescência. FAG Journal of Health - ISSN 2674-550X, 2019.

VALENÇA, R. C. P., Guimarães, S. B., & da Paixão Siqueira, L. (2020). Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes-uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Development, 6(12), 94860-94875.

ROCHA, G.; BATISTA, B.; NUNES, M. Orientações ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.80, n.2, p.45- 55, 2014.